

Kedria Garcia



Mulher em carta e crônicas

edição: werterley cruz

dedico a todas as vozes que aqui habitam e a todas as vozes que ai gritam sob suas peles, e a Tut, pois sem você,criança, tal projeto editorial não seria possível. a todas as mulheres aqui e a breves e futuras reverbereações de tais escritos.

Não sei por que as pessoas são tão relutantes em dizer que são feministas. Talvez algumas mulheres simplesmente não se importem.

Não é óbvio que ainda vivemos em um mundo patriarcal onde a palavra 'feminismo' é vista como ruim

Ellen Page.

sumário

sobre quem?

em cartas:

Carta para Tut ...

e crônicas:

beco silva ...

agora eu tenho que ir, o mundo me chama lá
fora ...

dia a dia ...

sobre quem?

A escolha editorial por predispor a editar e compartilhar os textos da escritora Kedria Garcia antecede seus escritos. Uma escritora no caminho de publicações cotidianas, autora e parte da equipe de um coletivo jornalístico com pouco mais de um ano, *Auspicioso Acapela*, que trará o primeiro livro abrigando crônicas da escritora junto a outros autores.

Kedria Garcia convive, ainda, de uma forma mais profunda com o seu Eu, com Ked Maria. Um alter ego que se apossou de um lugar onde já habitara outro alter ego e sendo agora protagonista das assinaturas de quase todos os seus textos. Aqui, encontra-se um dos poucos arranjos, fora seu meio acadêmico, no qual Kedria Garcia não dá voz a essa outra vertente do Eu. Contudo, frente ao grande emaranhado entre Kedria Garcia e Ked Maria, ainda paira nos ares de seus textos, até que ponto tais figuras se desvinculam e até que ponto de quem pertence essa voz textual.

Em "Carta para Tut", ela conversa com sua sobrinha, na época ainda habitando o ventre da irmã de Kedria, sobre as adversidades de viver, mais que isso, destaca-se: as adversidades sobre ser mulher no crescer social. Abordando temáticas que cercam suas leituras como escritora e pessoa social, preconceitos, estereótipos, a solidão da mulher negra e mazelas alimentadas por um olhar social, pela "conhecida mão que segura o chicote". A escolha das crônicas que se seguem conversam com sua carta e com a ideia transmitida de forma íntima a sua sobrinha. São mulheres em suas vidas, ilustrando o arquétipo social e a figuras que cerceiam as barreiras que impedem o convívio igualitário às mulheres, tanto de seu bem-estar quanto do seu direito a tristeza pessoal.

João Zitto

Carta para Tut

É filhotinha, a qualquer momento tu vem ao mundo. Vem para me fazer mais velha, fazer-me tia! Vem para ser verbo, para viver! Vai se chamar Eliza, segundo o Google (que inclusive você tem que conhecer) seu nome significa “o meu Deus é um juramento”, “Deus é abundância” ou “alegre”. Prefiro ficar só com o “alegre” mesmo e sobre deus relaxa que todos vão te explicar, você ouvirá falar dele nas ruas, nas escolas, em casa, então acho desnecessário falar sobre ele agora. Como a tia louca vou te chamar de Tut, não tem nenhum significado e para mim é curto, divertido e agradável, assim como eu te imagino.

Pena que quando se nasce não vem um manual de instruções da vida.

Aqui aprendemos na marra! Já vou te avisando que não é fácil!

Você terá que vim ao mundo branca, dos cabelos claros e lisos, não se esqueça também dos traços, nariz e lábios finos do contrário irão fazer você se odiar. Sim, se odiar! Isso vai dá uma merda, daquelas de você se pegar tentando alisar o cabelo, usar maquiagem para esconder seu rosto, de ficar martelando por horas porque nunca te escolhem para brincar ou talvez porque você não é bonita. É importante sempre lembrar que as pessoas (principalmente os adultos) falam e fazem muitas cagadas e que os comentários maldosos devem ser ignorados e/ou talvez até bem respondidos.

Certamente nem todos terão paciência contigo, vão brigar antes mesmo de te ouvirem. Como criança também não terá direito a palavra. Desculpa, é assim que o mundo funciona, ser mais novo é sinal de inexperiência, logo você não tem tantos problemas e se os tem eles não possuem nenhuma importância. Você é uma criança, não tem razão. “Porque eu sou grande e você pequena, porque eu sou forte e você fraca, porque eu estou certo e você errada!” Apesar da sua incrível capacidade de imaginação e criatividade as pessoas não vão te dar voz.

Uma outra coisa que te apresentarão de cara será a TV, alguns adultos chamam de babá eletrônica. É uma caixa preta com imagem e som, ela te conquista em um piscar de olhos fazendo com que ninguém precise brincar, conversar e até mesmo interagir com você. Todos a amamos e você também aprenderá a amá-la. Esse amor todo também vem pelo fato que ela já te explica como as coisas funcionam, o que evita o trabalho dos responsáveis de te mostrar como a vida é legal de se viver. Funciona assim, você senta na frente dela e ela faz com que você entenda a divisão do que é para menino e para menina. Meninos podem ser o quiserem, astronautas, cientistas, motoristas, engenheiros e por aí vai. Como já sabemos tu vais ser uma menina, ou seja, poderá ser mãe, cozinheira, dona da casa entre outras coisas para meninas. Relaxa que não é só na TV que se vê isso, muita gente vai te lembrar disso o tempo todo.

Sobre as publicidades, elas são maravilhosas. Você precisa de tudo aquilo, principalmente se for rosa e com açúcar! Coca cola é uma delícia e pode-se viver comendo biscoito para sempre.

O tempo só piora, na adolescência vão te cobrar um namorado. VOCÊ TEM QUE TER UM NAMORADO é algo obrigatório, afinal de contas você é uma menina que deve ser uma mãe então nada mais justo do que se relacionar com meninos.

Achou fácil? Calma que ainda não expliquei tudo. Seus pais vão reprovar o fato do desejo de ter um namoradinho, mas se você não tiver algo está errado. Outro fato importante é a aparência, quanto mais perto do estilo europeu (apesar de você ser brasileira) maior as chances de conseguir um parceiro, lembrando que você também tem que procurar um carinha no mesmo padrão para não ser zuada, sabe como é, né?

Homens mais velhos são mais experientes e são bem valorizados. Caso ele tenha carro e moto, melhor ainda!

Quando conseguir o namoradinho, mantenha-o perto! Não deixe ninguém o olhar, trocar nenhuma palavra e se algo acontecer, lembre-se, ele é inocente. Todas querem um namorado, logo elas estão tentando te roubar ele. Brigue por aquilo que você conquistou! Tem status! Tem o respeito dos outros.

Sexo é um tabu! Não se deve falar de sexo. Agora se for escondido tudo bem, com as amigas no cantinho ninguém vai ficar sabendo. Vai bater a curiosidade de saber como é transar e aí vai mais uma regrinha fácil de seguir: você deve se preservar, mas você tem que transar para conseguir status! Não adianta ser a santa em casa e não ter nada para contar na rodinha das meninas (nem pense em falar sobre isso com seus pais). Ainda sobre esse assunto, está proibido na vida de se masturbar. Tut, você não precisa se conhecer, saber onde sente prazer, como funciona, isso não se faz. Apesar de tudo isso, ainda assim, vão te chamar de vadia, sabe como é, né?

Além disso há outras maneiras de conquistar status, como ter roupas de marcas (mesmo tendo o guarda roupa lotado), celulares caros (mesmo com o seu funcionando), frequentar lugares caros (mesmo não tendo dinheiro ou não gostando desses rolês), enfim você vai descobrir mais, confia em mim.

Estudar não é considerado algo legal. É entediante, chato e sinceramente é muito melhor ficar conversando, zuando a gordinha, a amiga que usa óculos e sobre homens. Relaxa que quando você sair você TEM QUE FAZER UMA FACULDADE, não importa o que você quer ser, FAÇA UMA FACULDADE. Para isso eu tenho uma dica, não seja artista e nem escritor, eles são uns vagabundos que fazem e escrevem coisas absurdas. Faça algo que dá dinheiro, isso! DINHEIRO! É o que importa.

Quando se tornar adulta te desejo sorte. Vai rolar muitos conflitos internos que você não pode demonstrar para ninguém. Crises de ansiedade e existencial vão bater na sua porta sempre, mas quem tem dinheiro tem tudo. Nessa fase você não pode ter cabelos brancos, ter uns quilos a mais e nem um emprego de fracassados. Tenha uma religião e condene todos.

Respira Tut! Lembre-se sempre que a vida pode ser sempre mais que isso e que a sua tia louca, aqui, vai brigar para que você sempre tenha outras opções além dessas.

beco silva

Entre duas filas de casas no meio da favela da Mocinha encontra-se o Beco do Silva. Abriga cerca 20 casas e apesar de acolher tantas famílias por 50 anos ele ainda é só mais uma das milhares de veias que sustentam a quebrada.

Maria sai atrasada para trabalhar todos os dias e usa o Beco do Silva para cortar caminho, já que ele começa na rua Teresinha e desemboca na Saraiva. Toda vez que o celular desperta pela quarta vez a recepcionista levanta aos pulos resmungando e prometendo não dormir tanto no outro dia. No meio de semana a moça desfila pelo estreito com a roupa de uniforme passada pela mãe Laura que faz questão da filha sair cheirando á Confort. Apesar de todo a correria, Maria gosta de passar pelo atalho só para sentir o cheiro de café coando lá da casa amarela, o que desperta sua mente e imaginar-se casada com Luiz.

A casa amarela é da família Gonçalves, lá moram 5 pessoas e meia contando com o Juninho que tem 8 anos. Seu Antônio é o chefe da família, mora no beco Silva há 35 anos. O aposentado casado com dona Cleide cresceu, casou e teve suas crias na favela da Mocinha. Pai de dois rapazes e uma moça, teve a vida revirada quando recebeu a notícia do neto. Primeiro foi desgosto e decepção com a única filha depois foi amor incondicional pela criança.

Aos sábados a criançada junta para brincar. Juninho reúne seus amigos Juquinha filho da Marlene e o Marcos neta da Juraci. Os meninos transformam o beco em um campo grande que levam a vizinhança a loucura com a bola quebrando as janelas e amassando os portões. A festa só acaba quando a Joana, da casa de escadinha, e a Rita, da casa com portãozinho de grade, acabam de arrumar a casa. As duas já chegam esfregando o chão, sempre aproveitando a água de passar pano e a mangueira da casa do João, que por sua vez, deixa a mulecada fazer a festa com a água.

Dona Gracinha vende chup chup de suco por 0,50 centavos e de leite por 1,00 real. O dinheiro dos geladinhos mal dá pra pagar a conta de luz, mas continua no empreendimento por ter uma saúde muito fraca e ser um dos meios de fazer as pessoas irem visitá-las.

Marlene mãe do Juquinha vive no bar do Cuca que fica na rua Saraiva. O menino com 10 anos vende bala na escola para comprar miojo, já que a mãe sai de manhã e chega á noite bêbada. Seu padrasto só aparece nos finais de semana o que obriga a criança ir brincar no sábado cedo e chegar o mais tarde que conseguir. Quando está muito cansado de ouvir os gritos vai dormir na casa da sua tia Matilda, que mora no beco Sueli. Em um sábado desses ela o chamou para morar com ela, Juquinha já imaginando abandonar o sofá e ganhar o próprio quarto recusou com o coração na boca. Na sua cabecinha abandonar a mãe é o mesmo que matá-la, e isso era imperdoável. Com a felicidade de ter tomado a decisão certa e a desejo pesando o garotinho voltou no domingo de manhã para as brincadeiras na rua e depois pro barracão no meio do Beco do Silva.

A Dona Maria Aparecida mora na casa no começo do Silva com a rua Teresinha. A senhora cobra para receber os eletrodomésticos que a filha Luciana compra que mora na casa sem reboco no número 300. A casa dela tem todos os lançamentos das Casas Bahia comprados no carnê. Os entregadores já até conhecem a rotina, assim que Luciana sai da loja a Dona Maria estará esperando na porta para receber o novo adquirento e com a esperança de receber os 20 reais prometidos.

O grande bafafá do estreito é o Marlon, neto da Santa. O rapaz perdeu a mãe com 13 anos e o pai ninguém nunca ouviu falar. O adolescente vive na esquina com o "pessoal do banquinho" que se sentam na porta da casa abandonada na rua Juramento para observar. Todos sabem que eles mexem "com coisa errada" e o Marlon anda com os olhos avermelhados quando sua vó sai para vender

as coisas da revista Quatro Estações. Esse garoto vai ser um desgosto para a Dona Santa, que faz de tudo para esse menino.

Sem dúvidas a Regiane é a pessoa mais bem humorada do bairro, a casa dela tem planta que não acaba mais. A manicure é sacoleira também e só não vende o cachorro porque tem amor pelo bichinho. Seu sonho era ter as paredes da casa pintado de rosa e o fogão branco. Enrolada com o Arnaldo, morador de outra favela, perdeu todas as economias emprestando dinheiro para o traste, que não satisfeito fez a coitada contrair dívidas. Hoje a nega reclama pelo sentimento que ainda nutre pelo salafrário do homem.

Agora se você passar pelo Silva às 19 horas com certeza vai escutar o Arthur ensaiando para ser famoso. O jovem adulto de 20 anos sonha ser o maior astro e para isso toca seu violão no quarto como se fosse apresentar em um show. O caixa do Supermercados BH tem dívidas até não poder mais e ainda sim não deixa que ninguém o desanime. Sempre bem arrumado e perfumado não pede tempo e cantarola por ai para que um dia algum produtor musical lhe patrocine.

No lote do Seu Lucimar moram 3 famílias de aluguel. Os Ribeiros, os Souzas e os Martins. A briga é certa a qualquer dia ou horário. Lá eles não falam só gritam é uns "liga a água pra mim" e "você não vai lavar roupa aqui" que dá para ouvir no beco. Um dia tentei descobrir se eles realmente se odeiam, e pelos gritos percebi que amor às vezes está nos pequenos gestos.

Já a casa do portão cinza mora a Moura, senhora batalhadora que perdeu os filhos para a vida. Todos casaram, mudaram e a esqueceram. Ela disfarça a tristeza indo para a igreja Assembléia de Deus, aonde ora todos os dias e pede para que a morte chegue antes que a solidão a consuma.

Luana tem 20 anos e é o orgulho da família dos Pereira, cursando faculdade de Direito é taxada como metida pela a mulherada e gata pelos homens. Ela trabalha em uma franquía do MC Donald's de manhã e luta contra o

sono a noite dentro da sala de aula. Seu sonho é ir morar no asfalto e ficar longe de toda a gatinha que é sua vizinhança. Seu irmão Rodrigo, rouba dinheiro da carteira da mãe Lucivânia para comprar êxtase e os escondeu debaixo do colchão.

Na casa da Juliana seus dois filhos tomam Toddy e veem desenho antes de ir para escola. A faxineira faz de tudo pelas crias, inclusive apanhar do marido. Sem mãe ou parentes próximo Ju leva socos e pontapés de Júlio nas noites de quinta á sábado, no domingo é dia de igreja. Não tem para o de ir e o que ganha mal dá para pagar o aluguel. Quando a esperança a deixou, colocou os filhos presos no quarto e tenta não fazer barulho quando o homem a agride.

Entre duas filas de sonhos e o meio de pessoas encontra-se o Beco do Silva. Abriga felicidades, pesadelos, dor e alegrias e apesar de acolher tantas famílias por 50 anos ele ainda é só mais uma das milhares de veias que sustentam a quebrada.

k

agora eu tenho que ir, o mundo me chama lá fora

"Agora eu tenho que ir, o mundo me chama lá fora"

Antes da primeira lágrima tocar o chão escutei o barulho da porta batendo.

Hoje é o pior dia da minha vida!

Você se foi.

Aquele encaixe que era só seu, agora vazio, dói de forma que já não sinto o chão. O coração aberto, os olhos embaçam com o nó entalado na garganta. O cheiro da sua

presença marca até minha solidão. Suas digitais no meu corpo ainda arde de saudade, afinal nunca mais terei seu toque.

Você falou tanto para sair do morno e ser mais álcool que me fechava para o mundo de sentimentos que queria me apresentar. Não conseguia atingir o 'mais' que você tanto me falava, até hoje. Seus passos de partida trouxe todo esse exagero do sentir e por uma fração de segundos consegui viver o inferno que sua vida é todos os dias.

Se sou um copo de café com leite você é uma dose de Martini. Se sou tarde de domingo você é sábado a noite. Se sou cachoeira você é praia. Se sou eu nunca serei a intensidade do você.

Preciso melhorar, lembrar do cinza que era a minha vida antes. Antes do seu vocabulário entrar na minha rotina, do meu gosto de pizza antes dos seus temperos entrar na minha cozinha, do meu cheiro antes do seus abraços.

Ou não!

Não preciso ser tão passivo com a vida. A sua ida me ensinou a sentir e o que deveria ser um aprendizado transformarei em vingança. Não preciso do mesmo cinza, preciso de outras cores de céu. Tonalidades que não me lembram de você. Assim o farei.

Mas, vingar de você?

Recomeçar a minha vida com a sua bagunça é o mesmo que ser o "mais" você me falava. Não voltar a ter a mesma vida antes de você e

declarar vitória ao seu esforço em colorir minha vida.

Encho meu pulmões com a vida nova que a intensidade me presenteou e vou tomar o café puro que você me tornou. Entre tantos você e tantos precisos, só penso que o maior ato de amor mais desgraçado da minha vida foi o seu furacão me atropelar.

k

dia a dia

Arrumei minha cama, escovei meus dentes, tomei banho e ainda esquentei o jantar. Hoje vai ser diferente. Hoje ela vai me notar, conversar, fazer um carinho e me dá um abraço bem forte.

Na escolinha eu me comportei bem. Não briguei, mesmo quando o Carlos me empurrou e a Alice riu da minha cara. Acertei a continha que a Tia Selma passou para a classe e pela primeira vez consegui recitar o alfabeto completo. Fiz o melhor desenho, usei o giz de cera e o lápis de escrever.

De manhã nem esperei ninguém me acordar, arrumei o café e vestir um uniforme limpo. Não amolei com assuntos do dia que a Caroline me bateu e não perguntei sobre como as coisas funcionam. Cumprimentei o porteiro e na hora da fila fiquei no meu lugar certinho, rezei e antes de ir pra sala pedi pra Deus me ajudar a reconquistar ela. Na correção do para casa aceitei tudo.

Quando cheguei, almocei o miojo e comi a salada de ontem. Ela gosta quando eu como

coisa verde, apesar de achar bem amargo. Não derramei leite e nem Toddy, na verdade nem tomei Toddy porque está acabando muito rápido.

Fiz todo o dever e não liguei a tv. Posso ficar um dia sem a Luna, que é o meu desenho favorito, mas ela entende que hoje eu não vou assistir.

_ Boa noite, mamãe!

Ela nunca responde na primeira vez. Ela chega com o celular na mão, cabeça baixa e um meio sorriso encantada. Ela tem os olhos encantados e hoje esse encanto vai ser pra mim.

_Mamãe?

_Que foi menino? Aprontou de novo, né? Eu não vou ficar repetindo que você tem que se comportar.

_Esquentei a comida.

_O que? Olha eu trabalho o dia inteiro para você ficar brincando com fogo em casa? Deus tem que me levar logo, porque esses filhos estão difíceis demais.

_Amanhã nós vamos na igreja?

_Vamos, afinal você está precisando mais de Deus, pra te ajudar a se controlar e parar de fazer bagunça. Agora eu vou dormir. Dorme com Deus meu filho.

Por um instante achei que tinha conseguido aquele olhar pra mim, mas aí o telefone roubou ele de novo. Hoje na oração vou pedir mais forte pra Deus me ajudar e amanhã eu serei mais bonzinho até ser o suficiente.

Esta edição e compilação de textos foram apresentadas como trabalho final da disciplina de Estudos Temáticos de Edição: Paratextos Editoriais / Faculdade de Letras - UFMG, 2017.

Professor: Gustavo Cerqueira Guimarães

k

Edição: Werterley Cruz
Título: Mulher em carta e crônicas
Autora: Kedria Garcia
Fotografia: Flores no Lixo,
de Guilherme Martins
Prefácio: João Zitto
Fonte tipográfica: Calibri
Formato: A4
colunas duplas e em carta